

DO ENSINO POPULAR

CAPITULO IV

SUMMARY:—*Considerações sobre o estylo em geral; considerações sobre o estylo da fabula.*

Todo escripto deve ser comprehendido: si o não é, o escriptor não attinge o fim em que põe a mira.

Mas não basta que um artigo seja comprehendido; é mister, ainda, que agrade, si o articulista quizer captivar a vontade do leitor.

Si o escripto não agradar ao leitor, não produzirá o effeito desejado, ainda que o assumpto seja de summa importancia e da maior utilidade.

Diz Quintiliano: «Além de que não sei que encanto têm consigo as cousas que agradam, que também se insinuam e acreditam mais; e o prazer é de ordinario o conductor da persuasão.» (*Vide Instituições Oratorias* de M. F. Quintiliano, traduzidas em portuguez por Jeronymo Soares Barbosa, tomo I, pag. 200).

Ainda mais.

Ainda que a clareza esteja unida á correção, não deve prescindir do ornato o escriptor que pretender conseguir o louvor popular, como o diz o supracitado autor das *Instituições Oratorias*.

Agora ouçamos ao príncipe dos oradores latinos:

«Ninguém jamais admirou um orador por falar com pureza a sua lingua. Si não faz assim, todos o ridicularizam, nem o reputam, não digo já por orador, mas nem ainda por homem. Ninguém também louvou um homem por falar de modo que todos o entendam. Quem nem isto pôde fazer, é objecto de desprezo.» (*Cicero, Do Orador*, III, 14.)

Do que fica dito segue-se que todo escripto deve ser claro e ornado: claro, para ser entendido; ornado, para ser agradável.

O estylo pôde ser ornado sem deixar de ser simples.

Não se confunda o estylo simples com estylo chato: a simplicidade consiste no emprego de vocabulos na accepção propria e intelligiveis para todos, com tanto que não sejam obscenos, sordidos, nem baixos.

Vou transcrever uma bellissima quintilha de Guerra Junqueiro, a qual é um rico modelo de simplicidade. Eil-a:

«E esse gigantesco latagão corado
Era, como os santos ermitões, frugal;
Duas azeitonas, queijo do seu gado
E de rala escura meio pão migado
Num caldeiro d'água com azeite e sal.»

(*Guerra Junqueiro, Os Simples*, pag. 84).

Vêm os nossos benevolos leitores que não ha nada mais simples do que os cinco versos supra; entretanto, ninguem poderá dizer que não ha ali ornato algum: além da imagem—*Era, como os santos ermitões, frugal*—, ha tres epithetos:—*gigantesco, corado e escura*, que são, igualmente, adornos.

Já se vê que não são incompativeis a correção, a clareza, a simplicidade e o ornato.

O estylo obscuro e affectado não pôde agradar senão aos insensatos!

O estylo é como a roupagem: uma senhora entrada em annos não ha de trajar da mesma sorte que uma moça; o traje de um velho não deve ser o mesmo que o de um joven.

Ainda mais.

O estylo deve adaptar-se ao assumpto, assim como a veste deve adaptar-se ás circumstancias.

Quem, em dia de grande gala, irá complimentar ao Exm. Sr. Dr. Governador do Estado, trajando paletó sacco e tendo sobre a cabeça um chapéu de palha?

Quem vestirá uma casaca para ir ao mercado?

Não deve haver no estylo profusão de adornos, como nas vestes não deve haver demasia de enfeites.

Dizia o meu lente de Rhetorica, de saudosa memoria, que uma moça que tivesse um jardim sobre a cabeça, ao pescoço meia duzia de collares, dois anneis em cada um dos dez dedos, duas pulseiras em cada pulso, e no vestido mais de cem laços de fita, seria antes uma boneca propria para ser collocada em uma vitrina.

Quem não preferiria ver uma dama que trajasse um vestido branco, liso, com uma faixa azul, tendo, apenas, uma flor no cabello?

Note-se, ainda, que o estylo pôde ser a um tempo simples e sublime. Exemplo:—«E disse Deus:—«Faça-se a luz»—e a luz se fez».

Muita gente pensa que a elegancia de estylo consiste no emprego de vocabulos exóticos, que ninguem entende!

Cabe, aqui, a seguinte anecdotinha:

«Um individuo muito pedante, querendo atravessar um rio, dirigiu-se a um canoeiro:—«Charonte, transporta-me, em tua cymba, deste para aquelle hemispherio».

O bom do canoeiro não pôde comprehender semelhantes palavras, que nunca tinha ouvido, e começou a olhar para o pedante, dizendo-lhe consigo: «Este homem é doido».

Jovens estudantes! si quereis aprender a escrever, não tenhais vergonha de empregar vocabulos que o povo entende!

O que é preciso, sobretudo, é respeitar o uso da lingua, attendendo á propriedade e á pureza da dicção e da phrase.

No dominio republicano, deve-se preferir a linguagem mais adequada á comprehensão do povo.

Não é amigo do povo quem sómente escreve para os sabios!

Lêde os classicos, desde o seculo 16 até o seculo actual, e vereis que os maiores escriptores serviram-se de uma linguagem singela ao alcance do povo.

Voltando, agora, á fabula, cumpre observar que neste genero, como nos livros de instrucção, é que mais convem o estylo simples.

Creio ter-se evidenciado que a fabula é o genero mais adequado ao ensino popular, já pelo encanto da ficção, já pela singeleza, já pela brevidade e concisão.

Creio haver exuberantemente provado que a fabula está de pleno accordo com os principios de Spence; porque contém em pequeno numero palavras communs comprehendidas pelas massas.

Considerada, quer sob o aspecto litterario, quer sob o ponto de vista pedagogico, a fabula alcança o voto universal; porque reúne todos os requisitos do estylo perfeito, unindo a verdade á ficção, o util ao agradável, a clareza á brevidade.

A. P.

Telegramma

Com o maior jubilo publicamos o telegramma que o digno Presidente da «Liga» acaba de receber do distincto deputado federal o Exm. Sr. José Arthur Beiteux:

«Rio, 13.—Presidente «Liga» Operaria.—Florianopolis. Ministro concedeu isenção.

Saudações.—José Beiteux, 3º Secretario Camara.

Congratulamo-nos com a digna Directoria da «Liga», por haver conseguido a isenção de direitos que tinham de pagar, para poder tirar da Alfandega o instrumental mandado vir de Paris. Ao distincto deputado a nossa eterna gratidão, pelos esforços que envidou em prol da «Liga Operaria».

ZÉ PEREIRA

Prepara-se para o dia 1º de Janeiro, um ruído Zé Pereira.

O instrumental que demos noticia no numero ultimo de Novembro, já chegou e achase na Alfandega, e por estes dias será retirado.

CONGRATULEMOS-NOS

O dia 7 do fluente mez assignalou o 23º anniversario da chegada á esta cidade, procedente do Rio de Janeiro, do nosso distincto amigo, prestimoso consocio e illustrado collaborador, sr. professor Wenceslau Bueno de Gouvêa, a quem o *Operario* e a associação que este modestamente representa na imprensa, devem bons e proficuos serviços.

Tendo vindo para aqui, a convite e em companhia do não menos distincto e illustrado sr. Francisco Paulino da Costa e Albuquerque, de saudosissima memoria, nosso estimado patricio, o cidadão Wenceslau Bueno estabeleceu a sua residencia nesta terra, tornando-se desde logo um dos ornamentos da sociedade catharinense, já pela sua notavel illustração, já pelos importantissimos serviços prestados á instrucção da mocidade e já, finalmente, pela nobresa do seu character e educação.

Ligando mais tarde o seu destino á uma respeitavel senhora, nessa conterranea, oriunda da antiga e talvez mais bem fundada das colonias allemãs estabelecidas nesta, outr'ora, provincia, a de S. Pedro de Alcantara, que é hoje uma das provações mais apreciaveis do Estado; o cavalheiro a quem nos temos referido é feliz progenitor de sympathicos e esperançosos catharinenses, ainda menores, successores do seu nome e seus futuros imitadores, bem como dos seus laboriosos antepassados.

E tudo isto é para nós um motivo de prazer, que desejamos significar nestas desprezenciosas linhas.

UM OFFICIO

Da nossa gentil collega a *União Operaria de Santos*, dignamente representada pelo seu modesto Bibliothecario, recebemos alegremente um delicado officio, sobre a offerta que lhe fizemos do humilde *Operario*, por ella tão benevolamente apreciado.

Retribuindo, penhoradissimos, as expressões de que servio-se a nossa presada irmã da heroica cidade Andradina, também lhe desejamos «União, Justiça e Liberdade», a par das maiores e mais almeçadas venturas.

G. D. 7 DE SETEMBRO

Entrou em ensaio este promettedor grupo, com o drama *Honra e Dever*, sob a direcção scenica do nosso amigo João Gualberto da Silva.

IMPRESA

Tivemos o prazer de receber:

O *Boletim do Apostolado Positivista do Brazil*, do Rio de Janeiro; *Oito de Dezembro*, orgam mensal da associação dos Empregados no Commercio de Curityba; *A Escola*, apreciavel orgam collegial, tambem mensal da cidade de Santos, em S. Paulo; do Sr. Urbano Carrão, do Paraná, um opusculo com o titulo *Resposta á Pastoral do Sr. Bispo Diocesano D. José de Camargo Barros*; da illustre Directoria Geral de Estatica, um folheto contendo *Quadros do trabalho preliminar do Recenseamento de 31 de Dezembro de 1900*.

A todos os dignos offertantes o *Operario* profundamente agradece.

REUNIÃO

Reune-se amanhã as 12 horas do dia a esperançosa sociedade beneficente Gremio L. dos Empregados no Commercio, em assembléa geral, para discussão dos estatutos.

Os trabalhos da reconstrução do predio comprado pela benemerita Liga Operaria, para sua séde, vão n'um prosegui-mento rapido, graças á boa vontade dos operarios consocios encarregados e do nosso digno presidente que pretende concluir-as para a proxima eleição de Janeiro.

Felicitamos ao incansavel presidente Egyd o Noceti, que tantos e tão bons serviços tem prestado á Liga Operaria.

O monumento commemorativo do Largo 15 de Novembro, permanece ainda assim... e pretende complimentar o novo seculo da mesma maneira, comprovando as injurias do tempo, e mais ainda a ingrati-dão dos homens.

O appello feito á municipalidade, no numero passado, produziu o effeito do *rinchar do cerro*, naturalmente por ser este orgão tão humilde como é humilde a classe que representa.

F. P.

FALLECIMENTOS

Falleceu na Capital Federal, no dia 29 do mez p. pasado, a Exma. Sra. D. Cecilia Eloy Ramos, nossa conterranea, esposa do Sr. Dr. Tito Ramos, tambem nossa conterraneo.

A todos os parentes da familia, residentes n'este Estado, e aos que residem na capital da União, enviamos sinceros pezames.

Tambem falleceu, n'esta cidade, no dia 30, o estimado moço, Sr. Gustavo Lesage, membro da classe commercial, que, com os seus amigos e apreciadores, muito lamentou a sua perda.

Aos seus parentes, nossos pezames.

O nosso digno consocio, Sr. major Valeriano Gomes de Meirelles passou pelo desgosto de perder uma de suas queridas filhizas.

Os nossos sinceros pezames.

REAPPARECIMENTO

A nossa jovial collega *A Ideia*, tendo deixado de apparecer em tres domingos successivos, reapareceu em quinta feira 6 do corrente, revelando que permanece nos mesmos cerebros, e apenas mudou materialmente de casa, isto é, officina onde se imprimia.

Soneto

recitado em casa do meu amigo e compadre major Paulicéa Mar-que, por occasião do baptisado de seu neto *P. dolpho*, em 27 de maio de 1871, sabbado do Espirito Santo.

(Inédito)

Na Pia Baptisimal a regenera
Do peccado que eprime a humanidade
O mim-so botão, que a Divindade
Deou-n's para gloria nossa vera.
De Paulicéa a estirpe já prostrada,
E hoje folga a candida arizade;
Puro, grato prazer meu feito invade,
Sendo aquella profunda e mui sincera.
O voto que era frêgo reverente
Ás Trê's, n'este humilde, rude canto,
E' que alongue o viver do novo crente,
Que seja de seus Pais a dita, o encanto,
Que em virtude e saber seja eminente,
E' lhe assista o favor do Espirito Santo.

B. VARELLA

ANNIVERSARIOS

Hontem completou mais um anno, o nosso leal amigo e consocio, Joaquim Caetano da Silva.

Por esse motivo o *Operario* envia-lhe os seus cumprimentos.

Completou mais uma risca- nha primavera, no dia 3, a gentil Josephina, dilecta filha do nosso bom amigo e consocio Felippe Tonera.

Fazemos votos pela sua felicidade futura, e nossos parabens ao jovial amigo.

Festeja tambem o seu aniversario, a 30, o nosso velho amigo e consocio Francisco Paiva, a quem felicitamos desde já, desejando-lhe todas as felicidades.

No antigo Egypto os calumniadores e os que não socorressem o que se achava a braços com o assassino, eram punidos severamente; aos moedores falsos, cortavam-lhes ambas as mãos, e todos os cidadãos eram obrigados a apresentarem provas de que exercesse n'alguma profissão.

As declarações falsas eram igualmente punidas.

Como os tempos mudam!

O GALARDÃO DE SERVICOS

Duarte Pacheco Pereira morreu miseravelmente no hospital de Lisboa, e sua mulher e um filho unico viveram de esmolas!

D. Francisco de Almeida, vice-rei da India, morreu nas mãos dos cafres!

Affonso de Albuquerque, governador da India, morreu proferindo estas palavras: «Mal com el-rei por amor dos homens e mal com os homens por amor d'el-rei!»

Nuno da Cunha, temerario cavalleiro, morreu preso, em viagem dos Açores para o Reino!

Antonio Galvão, governador de Ternate, morreu no hospital de Lisboa!

Francisco Barreto, governador da India morreu miseravelmente!

Luiz de Camões, o principe dos poetas lusitanos, uma das

maiores glorias de Portugal, morreu miseravelmente no hospital de Lisboa!

—Quantos exemplos mais poderiamos citar, mas!...

O premio destes heroes provoca altas meditações; pois fazer na vacillação de nossos destinos a incerteza com que caminhamos neste mundo.

ARBORICULTURA

Que o commercio de fructas é de su uma importancia attestam-n'os capitães sahidos do Paiz para o estrangeiro, em busca dos fructos das zonas temperadas, assim como affirmam n'esses vapores que aqui vem especialmente carregar bananas e outras fructas.

No fim d'este artigo, para provar o quanto é rico em fructas o nosso Estado, darei uma noticia sobre as que são indigenas e as que foram para aqui transportadas, vegetando fóra dos seus limites naturaes de vegetação, com o mesmo viço que ostentam em suas patrias.

Como catharinense só almejo o desenvolvimento da Agricultura com todos os seus variadissimos ramos, e com especialidade a arboricultura, pois pertence ao meu querido numero daquellas convicções do que se esta industria tornou grãto.

Mulheres, contentas de milhares de libras esterlinas, como a Inglaterra em fructas e não ha paiz que não as importe.

Nós, porem, poderiamos em futuro proximo exportar toda casta de fructas; mas poderemos esperar este futuro?

Penso que não; pois aqui não se sabe o que vem a ser arboricultura.

Abandonar á terra e aos insectes vorazes as tenras plantinhas que nunca chegam a ser bellas arvores de fructos, não constituem a sciencia do tractamento das castas.

Entre muitas centenas de pessoas que habitam este Estado, poucas são aquellas que conhecem os processos de enxertia, alias simplicissimos e que dão resultados maravilhosos. Mas, se poucos são os que cuidam do aperfeiçoamento das castas por meio do enxerto, nenhum existe capaz de praticar o hybridismo, que só depende de um pouco de cuidado e boa vontade.

As nossas mattas estão cheias de fructas entre as quaes avultam as anonaceas; umas amarellas e escamosas; outras vermelhas arroxeadas e tambem escamosas e finalmente mais uma especie de um verde cinereo mui semelhante á fructa do conde (anona escamosa). Alem d'estas anonaceas existem outras conhecidas por araticuns e que habitam todas as mattas.

Não seria muito para desejar que alguém tratasse de obter hybridas entre essas anonáceas sylvestres e as cultivadas que possuímos?

A hybridação não é mais que a fecundação do ovario de uma planta com o pollen de outra planta de especie differente ou da mesma especie.

O producto hybridado é sempre mais semelhante à planta mãe do que ao pae, e pois, se quizessemos uma fructa que mais se parecesse com a fructa de conde de que com a quaresma, não tinhamos mais do que fecundar o ovario daquella com o polen d'esta.

Sobre a fecundação das plantas o arboricultor deve ter alguns conhecimentos sem os quaes não poderia praticar a hybridação. Quem tem alguns conhecimentos de anatomia vegetal sabe que as flores compõem-se de estames, antheras, stylo, stygma e ovario que são os órgãos productores.

Ora, quando a flor tem desabrochado completamente o stygma está coberto por um liquido viscoso; as antheras que contem o pollen abrem-se, e este cahindo sobre o stygma adhere a elle, embebe-se da humidade que existe no stygma, incha, criando uns filets mui delgados que entram pelos tubosinhos do stygma e descem para dentro do stylo até chegarem ao ovario. Estes filets produzidos pelos grãos do pollen chamam-se «tubos polynicos».

O bom resultado da fecundação depende de serenidade do ar. As chuvas e as neblinas prejudicam enormemente as arvores fructíferas n'esta occasião.

As arvores como os animaes sujeitos aos ataques de muitas enfermidades e especialmente as occasionadas pelos parasitas animaes que são a causa, muitas vezes, do aniquilamento completo de um pomar inteiro.

Uma das mais communs é conhecida pelo nome de ferrugem. É um insecto da familia das cochonilhas que se apegam á casca da laranjeira e d'outras arvores, sugando a seiva e terminando por matar a planta.

O melhor meio de exterminar esses animaesinhos é esfregar o tronco que os contem com pannos grossos embebidos na seguinte solução:

| | |
|------------------|-----------|
| Sabão de potassa | 3 kilos |
| Alcatrão | 1/2 litro |
| Agua | 18 " |
| Flor de enxofre | 50) grs. |

Em redor da arvore em tratamento deve-se lavar e cavar o terreno.

Muitos pulgões vorazes, lagartas e bezoures atacam as plantas, dando serios prejuizos, tornando-se necessario que o arboricultor não se descuide um só momento.

Alem desses insectos prejudiciaes temos ainda as mui conhe-

cidas formigas, que, no curto espaço de uma semana dão cabo de uma arvore, roendo-lhe as flores e folhas totalmente.

Entretanto n'estas particularidades só tive em vista provar que não podemos, sem uma escola agromonica, tratarmos seriamente de arboricultura ou de agricultura em geral, porque os nossos homens que se dedicam a lavoura são completamente ignorantes em physiologia vegetal, e se conhecem muitas vezes que uma planta está doente, não sabem o meio de livral-a da enfermidade.

Por exemplo, o que se dá com a «vitis venifera», é o quanto basta para provar o que digo. Uma videira atacada por qualquer molestia passa despercebida para o nosso matuto, que acha mui natural as manchas que vê sobre as folhas verdes da parreira.

MENANDRO

(Continúa)

RELATORIO

SEGUNDA PARTE

SUMMARY—*Successões na Directoria e comissão de syndicancia. Titulo de benemerencia Missa. Imprensa e corporações Concisado.*

IMPRESA E CORPORAÇÕES

Devo referir, agradecendo, os serviços que a «Liga Operaria» tem dispensado as relações do *O Estado, Republica, Sul Americano, A Ideia*, da imprensa local; *União, Futuro*, da Laguna; *Progresso*, de Itajahy; *Gazetinha*, de Porto Alegre; e *A Noticia*, da Capital Federal, que enviam esses jornaes á nossa Bibliotheca;—e a gentileza de todas as corporações que trataram com esta directoria.

Antes de fechar este relatório, permittam-me louvar aos provecos oradores Lydio Martins Barbosa e José A. Boiteux, e aos meus illustres companheiros de directoria, João Benjamin Wendhausen, Rodolpho Mello, Arlindo Penado, João Teixeira, José Satyro de O. Furtado, F. G. de O. Paiva, Eduardo Barzellos de Britto, José Coelho, João José Rosar e João Marcolino—pelos relevantes serviços que nos respectivos cargos prestaram á gestão que encaza-se hoje;—e, finalmente, agradecer-vos a minha reeleição, appellando para o altruismo e para o amor de cada um de vós a este instituto, no sentido de, em collectivo, todos promovermos, fraternalmente o seu desenvolvimento, d'essa arte, satisfazendo-se os nossos desejos, e cumprindo-se o n'sso dever.

Sala das sessões da «Liga Operaria Beneficente» de Santa Catharina, em Florianopolis, 1º de fevereiro de 1900.—O presidente E. Noceti.

O BOI-TATA'

Todos os povos tem suas superstições, e nós os brasileiros, possuímos-as em maior grau do que outro povo qualquer; pois não só existem as que os portuguezes e pretos africanos nos trouxeram, como as que os indios, primitivos habitantes d'esta terra, nos legaram.

O *boi-tatá* é uma crença da população littoral, creada talvez pelo indio *Carijó*, que primeiro habitou esta nossa linda terra.

Alta noite, em noites silenciosas das calmarias quentes, quando cantam os monotonos grillos que se escondem na cavidade da rocha e a mangagava faz ouvir o seu aborrecido businar, o boi tatá, qual *bellorophonte* no seu carro de fogo, enche de horror os pacificos pescadores, roubando-lhe a paz do espirito.

Cortando os ares com um voar compassado e lagando de si fagulhas qual chaminé de um vapor, foge o espirito maldito para as praias longiquas, ou para as rochas solitarias.

A infelicidade, porém, nunca mais abandona o desgraçado que o vio. Eis a crença popular.

Pessoas que não creem em almas d'outro mundo asseguraram-me que, o que deu causa a tal superstição, foi um pacifico pescador de vida noturna, e que possuiu nas azas uma phosphorescencia analoga á do mar.

MENANDRO

Liga Operaria

CHAPA

Presidente—Egydio Noceti.
Vice—Pedro Bosco.
1º Secretario—João Cancio Siqueira.

2º Secretario—João Cancio da Silva.

Thesoureiro—João Wendhausen.

Procuradores—Arlindo Penado, João Leal da Meirelles, Irineo Monguilhott e Manoel Correa.

Syndicancia—Joaquim Becker, Antonio R. Oitão e Antonio Sodré.

Presidente—Egydio Noceti.
Vice—Domingos Prates.

1º Secretario—Eleazar Wendhausen.

2º Secretario—Clementino Brito
Thesoureiro—João de Bittencourt Machado.

Procuradores—Irineo Monguilhott, Manoel Correa, João Ubaldo Falcão e João Luiz Protasio.

Commissão de Syndicancia—Manoel Luiz da Silva, Manoel Ignacio da Silva e Agostinho José Felipe.

Opinião de muitos socios

Presidente—Egydio Noceti.
Vice—Pedro Bosco.
1º Secretario—Domingos P. de Souza.

2º Secretario—João Cancio de S. Siqueira.

Thesoureiro—Manoel Roberto Rilla.

Procuradores—Irineo Monguilhott, Rodolpho S. Mello, Manoel Correa e João Luiz Protasio.

Syndicancia—Joaquim Becker, Ludovino José de Oliveira, Annibal Monguilhott.

Opinião sensata

Presidente—Egydio Noceti.
Vice—Domingos Prates de Souza.

1º Secretario—João Cancio de Souza Siqueira.

2º Secretario—João Cancio da Silva.

Thesoureiro—João B. Wendhausen.

Procuradores—João Leal de Meirelles, Irineo Monguilhott, Manoel Correa, João Ubaldo Falcão.

Syndicancia—Joaquim Becker, Eleazar Wendhausen e Francisco da Silva Britto.

Opinião da Liga

Presidente—Joaquim Natividade.

Vice—Pedro Bosco.

1º Secretario—Domingos Prates de Souza.

2º Secretario—João Cancio de Souza Siqueira.

Thesoureiro—João Wendhausen.

Procuradores—Irineo Monguilhott, Arlindo Penado, Manoel Correa e João M. Falcão.

Syndicancia—Joaquim Becker, Annibal Monguilhott, Joaquim Pereira.

Sessão Solemne

Conforme foi deliberado, e por unanimidade de parecer, a directoria da nossa associação pretende solemnizar a passagem do seculo com uma sessão solemne; convida portanto aos seus associados para esta commemoravel festa na noite de 31 do corrente.

O OPERARIO